

*Trecho adaptado do texto teatral **CYRANO DE BERGERAC**, de Edmond Rostand (1897)*

Ato IV – Cena IX

Personagens:

Cyrano

Cristiano

Roxana

Cyrano chama Cristiano a um canto.

CYRANO – Devo dizer-lhe algo. Se por ventura Roxana lhe falar sobre algumas cartas...

CRISTIANO – Que cartas?

CYRANO – Bem... Você tem de compreender... Você escreveu a ela mais cartas do que possa imaginar...

CRISTIANO – Ah, é mesmo? Mas quantas cartas por semana eu lhe escrevi? Três? Quatro?

CYRANO – Um pouquinho mais... Algumas vezes, ela recebeu mais de uma carta ao dia...

CRISTIANO – E você arriscou sua vida todas essas vezes somente para...

CYRANO – Silêncio! Ela vem vindo aí!

Cyrano afasta-se para junto dos cadetes. Roxana corre para Cristiano.

CRISTIANO – *(tomando as mãos da esposa)* Agora quero saber porque você se arriscou tanto para vir até aqui.

ROXANA – Por causa de suas cartas, meu amor. Oh, tantas num único mês! E uma mais bela que a outra!

CRISTIANO – Ora, por umas simples cartas de amor...

ROXANA – Na verdade, eu já o adorava desde a noite em que você apareceu em meu jardim, falando-me de amor com uma voz diferente... Mas, depois, aquelas cartas! Eu as lia e relia, e apesar da distância era como se cada folha me trouxesse o perfume de sua alma... Antes, eu o amava somente por sua aparência, mas, depois, passei a amar principalmente o seu espírito!

CRISTIANO – *(desapontado)* Ah, Roxana!

ROXANA – Você não acredita em mim? Duvida deste amor?

CRISTIANO – Não quero ser amado apenas pelo que escrevo, mas por aquilo que...

ROXANA – Aquilo que todas as outras mulheres veem em você? Não, eu vejo muito mais.

CRISTIANO – Creio que antes era melhor!

ROXANA – Você não me compreende... O que sinto agora é o verdadeiro amor! Eu o amaria mesmo que você perdesse toda a beleza física...

CRISTIANO – Não diga isso!

ROXANA – Digo! Mesmo que você fosse feio, horroroso.

CRISTIANO – Meu Deus!

ROXANA – Está contente?

CRISTIANO – Sim... Espere um momento, alguém está me chamando.
Cristiano vai procurar Cyrano. Roxana afasta-se, conversando com alguns cadetes.

CRISTIANO – (*afrito*) Cyrano! Deixei de ser amado!

CYRANO – Como?

CRISTIANO – Todo o amor de Roxana pertence a você: ela acabou de confessar que é minha alma que a seduz... E eu sei... eu sei que você também a ama. Não adianta negar.

CYRANO – Bem, é verdade. Eu a amo loucamente.

CRISTIANO – Então, você deve dizer isso a ela.

CYRANO – Nunca!

CRISTIANO – Por quê?

CYRANO – Olhe para minhas feições...

CRISTIANO – Pois ela disse que me amaria mesmo que eu fosse feio, horroroso.

CYRANO – (*sorrindo*) Nunca pensei que isso pudesse acontecer. (*tornando a ficar sério*) Mas não se pode acreditar em tudo o que ela diz.

CRISTIANO – Vamos contar-lhe tudo, e ela decidirá entre nós dois. Não quero mais sentir-me eu mesmo o meu rival. O casamento já não vale mais nada. Se for preciso, anula-se. Vá até ela e confesse tudo. Enquanto isso, vou até a linha de frente ver o que está acontecendo.